



O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BELO HORIZONTE/MG

2013

Terezinha de Jesus Oliveira Ferreira

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Ms. Priscila Rezende
Moreira

BELO HORIZONTE

2013

Terezinha de Jesus Oliveira Ferreira

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Profa. Ms. Priscila Rezende Moreira (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Fernando Fidalgo – UFMG

Belo Horizonte, 19 de julho de 2013.

Dedico à minha filha, Taína e ao meu
esposo, José Edio, pela tolerância,
estímulo e apoio incondicionais.

Às minhas parceiras de estudo, Cedna
(Uberaba/MG), Gizélia e Yara
(Ituiutaba/MG), na reelaboração do
Projeto Político Pedagógico de
Ituiutaba/MG.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela vida, força e oportunidades de lutar pela realização de mais esse sonho, o qual se tornou realidade.

À minha filha, Taína, pela compreensão nas vezes em que não pude ajudá-la nas suas tarefas, por estar ocupada com a minhas.

Ao meu marido, José Edio, pela compreensão e incentivo durante os meus estudos, mesmo sabendo da minha ausência em alguns momentos importantes.

À minha parceira de estudo, Cedna Lelis, pelas experiências compartilhadas.

Aos Coordenadores e Professores do Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, por contribuírem de forma significativa com o meu aprendizado.

Especialmente à minha orientadora, Profa. Ms. Priscila Rezende Moreira, por conduzir-me com proficiência nesse processo de escrita.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos [...]

João Cabral de Melo Neto.

RESUMO

O presente estudo originou-se do processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Clorinda Junqueira, localizada em Ituiutaba, Minas Gerais. Como base do estudo ora realizado, buscamos, na presente análise: avaliar e refletir sobre o processo de construção dessa importante ferramenta de efetivação da gestão democrática: o PPP, tecendo algumas considerações sobre o papel do gestor no envolvimento da comunidade escolar interna e externa da escola supracitada. Ademais, esse documento norteador de toda a dinâmica educativa escolar, necessita contemplar as concepções da comunidade sobre educação, homem e sociedade que pretende formar. Nessa perspectiva, utilizamos como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa e a revisão de literatura, baseando-se nos estudos e concepções de Wittmann (2011), Dourado (2001), Veiga (1998), Freire (1996), dentre outros, devido à relevância e a contribuição de seus estudos para a formação e atuação dos gestores escolares. Ressaltou-se ainda que, o gestor, como representante legal da escola, é o responsável por instituir uma prática democrática, pautada no diálogo, na busca de respostas para as questões emergentes dos processos decisórios e na criação de relações positivas entre todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de superar conflitos e promover uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Gestão democrática; Projeto Político Pedagógico; Comunidade escolar.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	10
2.1. Projeto Político Pedagógico, uma abordagem conceitual.....	10
3. O PAPEL DO GESTOR NO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	12
4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INICIAL VERSUS PROJETO REELABORADO.....	16
Considerações Finais.....	19
Referências.....	20
Anexo - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira de Ituiutaba/MG.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do gestor escolar da Escola Municipal Clorinda Junqueira, localizada em Ituiutaba/MG, principalmente no que se refere à articulação da comunidade escolar nos processos de construção do Projeto Político Pedagógico. Partimos do pressuposto de que a gestão democrática e autonomia escolar só se efetiva mediante a participação de todos os segmentos escolares e da importância em se compreender quais situações motivam essa participação.

Nesse sentido, expressamos nessa escrita a importância de o gestor da referida escola em desenvolver mecanismos motivadores que incentivem os pais, professores e demais servidores, alunos e comunidade local a participarem dos processos de construção colegiada do seu Projeto Político Pedagógico. Haja vista, que a esse documento constitui-se em importante ferramenta de consolidação da gestão democrática, sendo norteador da dinâmica pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Escolar, as quais envolvem os diversos aspectos dos processos decisórios.

O interesse em estudar esse tema surgiu durante a reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola supracitada quando, através dos questionamentos inevitáveis sobre a real participação da comunidade escolar nessa construção, verificou-se que a mesma foi realizada em curto prazo, sem o devido tempo para a plena realização.

Outra situação que desencadeou para a necessidade desse estudo, delineou-se através das reflexões oportunizadas pelos estudos realizados no Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Escola de Gestores, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), o qual norteou-se pelos princípios da Gestão Democrática. Dessa forma, foi possível traçar um paralelo sobre o Projeto Referência da Escola Municipal Clorinda Junqueira, ano 2012 e o Projeto atual reelaborado pelo grupo de alunas de Ituiutaba (Gizélia e Yara) e de Uberaba (Cedna e Terezinha).

A partir desse paralelo, verificou-se a necessidade de pesquisar, a luz das teorias de Wittmann (2011), Dourado (2001), Veiga (1998) e Freire (1997), dentre

outros, o papel do gestor escolar na participação da comunidade escolar na construção do referido documento e que fatores interferem ou motivam essa participação.

Nessa perspectiva, esse estudo optou por uma abordagem qualitativa, visto que a mesma permite ao pesquisador observar, descrever, refletir e analisar o objeto investigado com base em estudos já realizados sobre o tema. Ademais, usamos como procedimento metodológico, a revisão de literatura por facilitar-nos a consulta, o estudo e, conseqüentemente, dar-nos suporte teórico à análise em questão.

Por isso, na tentativa de tecer algumas considerações sobre o eixo tomada de decisão, evidenciado na construção do Projeto Institucional, da Escola de Ituiutaba e dar maior visibilidade aos objetivos propostos, essa análise foi dividida em quatro partes:

Primeiramente, apresentamos a introdução da pesquisa, com um breve resumo do estudo realizado. Na segunda parte, apresentamos a conceituação da nomenclatura Projeto Político Pedagógico e as implicações que o documento representa na democratização escolar. No terceiro momento, discutimos sobre o papel do gestor no envolvimento da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico. E, por fim, na quarta fase, descrevemos o contexto em que ocorreu a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira, relacionando-o com o Projeto Político Pedagógico reelaborado em grupo, seguido das considerações finais.

Além do mais, espera-se que a presente análise possa auxiliar os gestores escolares na compreensão da relevância do trabalho descentralizado, no qual o coletivo possa opinar, deliberar, acompanhar e avaliar as diversas questões que envolvem a dinâmica escolar, dando-lhe suporte para efetivar uma educação de qualidade para todos.

2. O PAPEL GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Considerando-se o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira, localizado na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais como a base do estudo ora realizado e buscando responder aos questionamentos referentes à sua contribuição na efetivação da gestão democrática, faz-se necessário uma abordagem conceitual dessas palavras usadas para nomear esse importante documento.

2.1. Projeto Político Pedagógico, uma abordagem conceitual

Etmologicamente, “o termo projeto vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento [...] Plano geral de edificação” (FERREIRA, 1975, p.1.144 apud VEIGA, 2000, p 01).

Nesse contexto, essa palavra quer dizer intenção de fazer algo com a finalidade de avançar, de ir mais longe. Pois, segundo Gadotti (1994, p. 579),

Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinada ruptura [...].

Desse modo, o Projeto Político Pedagógico vai além de uma intenção, representa um campo de ação, com esperança de transformação dos saberes construído a partir das vivências do coletivo escolar em confronto com os saberes sistematizados.

Por esse viés, ele pode ser definido como Pedagógico por permear-se de ações educativas organizadas de acordo com as concepções e objetivos da comunidade escolar e considerado Político por trazer em seu bojo as intenções, posicionamentos e compromisso com as proposições feitas pelos membros da comunidade escolar.

Por outro lado, o Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento referência da Unidade Escolar, servindo como instrumento de democratização da dinâmica Pedagógica, administrativa e financeira e, portanto, um espaço de debates

dos diversos segmentos da instituição, de decisões colegiadas e de mobilização coletiva por um ensino de qualidade.

3. O PAPEL DO GESTOR NO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Conforme os estudos realizados, a construção do Projeto Político Pedagógico deve partir de um olhar diferenciado da realidade em que situa a escola, buscando parâmetros na realidade nacional (BRASIL, 2004). A partir daí, a comunidade escolar define seus fins, objetivos, elenca suas metas e proposições curriculares, visando o ensino de qualidade, e, por conseguinte, a formação do cidadão livre, crítico e a gestão democrática nas dimensões: pedagógica, administrativa e financeira.

Esse pensamento encontra respaldo na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), art. 14, no qual se preconiza que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Por esse prisma, consideramos que na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Professora Clorinda Junqueira, o processo de tomada de decisão, que envolve a participação dos diversos segmentos: estudantes, professores, pais, funcionários, direção e comunidade local, ocorreu sem a devida reflexão, clareza quanto a sua importância e comprometimento quanto a sua efetivação.

[...] E aqui entra como fator primordial o sentimento de pertença [...] O sentimento de pertença da escola a todos os cidadãos [...] requer a identificação ao seu projeto educacional. Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém desta identificação, deste sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhes diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se é assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Só há efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer, no lugar do dever fazer, para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social. (BRASIL, 2004, p. 23 - 27).

Nessa abordagem, percebemos que não houve um tempo hábil para a participação efetiva da comunidade escolar na construção do referido Projeto, pois, o objetivo inicial de sua elaboração era conseguir o alvará de funcionamento.

Conseqüentemente, não houve também tempo suficiente para a criação de vínculo entre escola – família, prejudicando por sua vez essa identificação com o Projeto Educativo da mesma.

Desse modo, esses fatores comprometeram todo o trabalho do Gestor da Escola Clorinda Junqueira, que não conseguiu expressar no documento, as concepções da sua Comunidade Escolar, nem planejar coletivamente suas intenções educativas, filosofia, metas/objetivos, de acordo com as reais necessidades do grupo.

Além disso, para que o Projeto Pedagógico seja resultado de uma construção democrática, é imprescindível que o gestor tenha um mínimo de autonomia e respaldo legal para instituí-la (VEIGA, 1998).

Por outro lado, observamos que, mesmo que a participação democrática tenha ocorrido de maneira incipiente, sem o comprometimento de todos os segmentos, essa construção serviu para marcar o início de um processo de mudança na forma de atuação dessa comunidade escolar, incluindo o Diretor, cuja gestão se mostra cada vez mais dialógica e participativa.

De acordo com Oliveira (S/d, p. 02),

[...] Não é possível construir um Projeto Político Pedagógico coletivo sem a efetivação de uma gestão democrática, ao contrário, é pela gestão democrática que se constrói um projeto participativo. Essa construção passa [...] pela organização do espaço escolar, pelo trabalho diário realizado por cada um dos sujeitos da comunidade escolar, considerando os aspectos de tempo, espaço, formação, legislação, administração, políticas.

Nesse sentido, nota-se que para obter a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisão é preciso se inteirar do que pensam os segmentos envolvidos nesse processo, saber suas reais necessidades e seus objetivos referentes à educação, à vida e ao trabalho. Sendo de suma importância detectar o ponto de vista de cada indivíduo diante da realidade cotidiana tal como ela se apresenta, e da forma como é vivenciada na escola.

Portanto, o processo de construção e implementação do projeto político-pedagógico, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola e à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionados e na consideração da origem dos mesmos.

Ademais, vivendo numa sociedade globalizada, em que as economias mundiais estão interligadas, afetando as relações no trabalho, o modo de vida, o modo de pensar, as formas de produção e de transmissão do conhecimento, o grande desafio que se coloca para a educação é o de mediadora entre os saberes vivenciais e os saberes sistematizados. Assim, cabe ao gestor ser o elo entre todos os envolvidos na comunidade escolar.

Conforme postula Wittmann (2011, p. 89),

Os avanços da ciência e da tecnologia [...], no pensar e fazer da educação, vêm demonstrando que todos podem aprender e que a construção de um processo educativo de qualidade para todos implica a construção co-responsável e compartilhada [...], no âmbito da escola. Isto implica a autonomia da escola e sua gestão democrática. Novas competências e aptidões cognitivo-atitudinais são necessárias, para que os educadores e, em especial os gestores cumpram sua função nesta nova realidade socioeducativa.

Para tanto, faz-se urgente, uma mudança nas relações intrapessoais interpessoais, que por sua vez possibilitará a criação de novos paradigmas educacionais, bem como a criação de uma sociedade mais humana, justa e solidária. No âmbito da escola, cabe ao Gestor Escolar ser o mentor dessas mudanças de concepções, por meio do seu exemplo de profissional dinâmico, aberto, democrático, ético e solidário.

Segundo Freire apud Oliveira (1996, p. 02),

[...] denunciando o mal estar que vem sendo produzido pela ética do mercado, Freire, anuncia a solidariedade enquanto compromisso histórico de homens e mulheres, como uma das formas de luta capazes de promover e instaurar a "ética universal do ser humano.

Vale esclarecer que a grande dificuldade do diretor é conscientizar pais e professores a integrarem as comissões, aos conselhos escolares, e dedicarem um pouco dos seus tempos na construção do Projeto Educativo Escolar, procurando, avaliar e acompanhar sua reformulação contínua.

Nesse sentido, percebe-se que o gestor é o personagem principal na instituição de uma prática democrática, e, portanto, torna-se responsável em criar uma rede de relações positivas dentro da escola, que tem suas questões tratadas de forma dialógica. Haja vista, que,

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com

base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. (VEIGA, 1998, p.11-35).

Desta maneira, cabe ao gestor escolar assumir o seu papel de líder e articular todos os segmentos, estimulando-os a trabalharem coletivamente, de tal forma que cada membro se identifique com o Projeto da escola, assuma sua parcela de responsabilidade e se comprometa com a qualidade da educação.

Ademais, a Educação de qualidade tem como papel fundamental o conhecimento, à formação de novos cidadãos, com novas habilidades e competências, visando atender às novas exigências de uma nova ordem social em nossa sociedade.

Por esse prisma, exige-se que o gestor do novo milênio e sua equipe, possua múltiplas inteligências, principalmente, relacionadas às emoções, na qual as relações humanas se sobrepõem às competências cognitivas. Isto equivale dizer que, no momento atual, a equipe escolar necessita aprender a respeitar as diferenças e a valorizar as relações interpessoais, sabendo que mais que conhecimento técnico é preciso saber conviver, fazer junto.

Freire (1996, p.39) acrescenta que:

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptados ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer cultura e a história.

Assim, a escola sendo um espaço público, que pertence à comunidade escolar e à comunidade local, deve contar com a responsabilidade de todos, não apenas do Diretor, visto que todos são protagonistas e, portanto, corresponsáveis pela qualidade do ensino e sucesso da educação.

4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INICIAL E PROJETO REELABORADO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Partindo-se do pressuposto de que o processo de construção de um Projeto Político Pedagógico constitui-se em importante ferramenta de efetivação da gestão democrática, apresentamos nessa escrita uma reflexão entre o Projeto Referência da Escola Municipal Clorinda Junqueira, ano 2012 e o Projeto atual reelaborado pelo grupo de alunas de Ituiutaba e de Uberaba.

Desse modo, observamos que o processo de construção coletiva do Projeto Político inicial, da Escola Clorinda Junqueira, configurou-se num grande desafio para o Diretor, dado ao contexto em que sua elaboração ocorreu. Sabe-se que a Escola foi criada para atender a comunidade do bairro, visto que não havia nenhuma escola para atender suas crianças e, para que pudesse funcionar, foi necessário elaborar, num curto espaço de tempo, um documento norteador do trabalho educativo da escola, que comprometeu a participação efetiva da comunidade em sua elaboração.

De acordo com Freire (1997, p.89),

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não, por favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir a sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública, que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza.

Ademais, percebemos que alguns eixos importantes, como: estrutura organizacional (administrativa-pedagógica-financeira), processos de decisão, tempo escolar, relações de trabalho e até mesmo a avaliação, não estavam claramente contemplados no documento inicial. O que deixa entrever pouca ou nenhuma orientação da Secretaria de Educação da cidade de Ituiutaba, a fim de facilitar a elaboração do Projeto mencionado. Tudo isso somado à inexperiência, ao tempo corrido, às exigências burocráticas inerentes ao processo de construção e à cultura geral de que cabe à escola cuidar dos saberes escolares, culminou num Projeto pouco expressivo quanto às características da sua comunidade.

Todavia, apesar dessas dificuldades, a atual diretora, aclamada pela comunidade local, conseguiu reunir-se com a sua equipe, elaborando o documento-referência que permitiu o funcionamento da Escola.

Além disso, a pouca participação da comunidade escolar, justifica-se da seguinte forma: de um lado estão os pais que possuem pouco tempo para participarem de reuniões, visto que no horário de trabalho não conseguem dispensa dos seus empregadores e com isso acabam chegando atrasados no trabalho. E quando as reuniões ocorrem fora do horário de trabalho, geralmente estão ocupados cuidando dos filhos e de seus afazeres domésticos. Do outro lado, estão os professores que, na maioria das vezes, trabalham de dois a três turnos e, portanto, participar desses processos torna-se inviável e significa assumir mais responsabilidades.

Por essa perspectiva, não podemos afirmar que a não participação desses segmentos escolares seja fruto do descompromisso ou má vontade. Isso nos permite considerar que as famílias e professores estão cada vez mais atarefados e vivem a correria do nosso século, onde o tempo é moeda preciosa e poucas pessoas têm o privilégio de possuir.

Por outro lado, observa-se que o documento reelaborado, após os estudos feitos no Curso de Especialização em Gestão Escolar, resultou em uma mudança significativa no processo de construção do Projeto Educativo. Essa mudança ficou visível durante todo o período de reelaboração, quando todas as participantes do grupo davam a sua contribuição, e principalmente, quando enviado à diretora da Escola Clorinda Junqueira, percebemos uma demora maior na devolução. O que demonstrou para o grupo que a mesma buscava coletar, as concepções, ideais de educação e proposições para o currículo, junto ao seu coletivo escolar.

Dessa maneira, apesar dos diversos fatores que afetam a participação das pessoas em comissões colegiadas, percebe-se que houve também um avanço na composição estrutural e conceitual no Projeto reelaborado, o que demonstra maior compreensão quanto a sua importância e maior comprometimento da comunidade escolar na sua elaboração e efetivação. Isto comprova que,

[...] vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas. (OLIVEIRA, 2012, p. 1),

Entretanto, democratizar a gestão e agir com autonomia não significa conferir à escola sua total independência ou desvinculação dos sistemas de ensino ao qual pertence. Haja vista que a escola é uma instituição social e como tal deve exercer o papel de mediadora dos conhecimentos universalmente constituídos, formando cidadãos capazes de conviver na sociedade e realizar as transformações que se fizerem necessárias no contexto social e político.

Nesse sentido, democratizar implica descentralizar sua gerência por meio da participação dos diversos segmentos envolvidos no processo educativo: professores, funcionários, alunos, pais, representantes da comunidade local, eleitos por seus pares, tendo como base as orientações jurídicas.

Portanto, é necessário construir uma nova identidade para a escola por meio de uma educação mediadora do conhecimento e das relações entre os sujeitos no espaço escolar, bem como construir o Projeto Político Pedagógico, norteador do trabalho educacional, ensejando efetivar a gestão democrática e a autonomia da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base os estudos ora realizados, ressalta-se ao Gestor da Escola Municipal Clorinda Junqueira, a necessidade de criação de momentos destinados ao trabalho em grupo, palestras e dinâmicas envolvendo as relações interpessoais, a oferta de oficinas e dia da família na escola, visando o trabalho cooperativo entre todos os segmentos.

Nesse sentido, o gestor como representante legal da escola, torna-se responsável por instituir uma prática democrática e criar uma rede de relações positivas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Para tanto, é necessário que o mesmo saiba ouvir, dialogar e buscar respostas para as questões surgidas nos debates ocorridos nos diversos momentos de tomada de decisão, procurando sempre superar conflitos e resistências existentes no cotidiano escolar.

Destarte, a escola como instituição social mediadora dos conhecimentos universalmente instituídos, deve ser um espaço de debates, que oportuniza a todos os segmentos buscar permanentemente a construção de seu Projeto Educativo, com vista numa educação emancipadora e de qualidade para todos.

Por outro lado, notamos também, que após os estudos realizados no presente curso, houve uma evolução estrutural e conceitual no Projeto Político Pedagógico reelaborado pelo grupo de alunas de Uberaba/Ituiutaba. Tendo o grupo acrescentado eixos que não estavam contemplados ou claros no Projeto inicial, sendo detalhados conforme a participação do grupo e da liderança da diretora da Escola Municipal Clorinda Junqueira.

Assim, após as reflexões realizadas no presente estudo, obvia-se a necessidade de mudança, tanto na postura dos profissionais da educação, na busca constante de aperfeiçoamento e no empenho para melhorar as relações interpessoais, a partir das relações intrapessoais, quanto na postura das famílias que precisam reconhecer que a educação que almejam para seus (suas) filhos/as, será de qualidade quando todos os segmentos fizerem a sua parte.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar in: A Educação como Política Pública.** Autores Associados, 3ª. Ed. 2004. Disponível em:

<http://www.redecaes.com.br/...janete/O%20projeto%20politico-pedagogico>.

Acesso em: 19 de junho de 2013.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselhos Escolares:** Democratização da escola e construção da cidadania. Cad. 01. Novembro de 2004. Biblioteca da Sala Ambiente Tópicos Especiais – Conselhos Escolares. Disponível em: www.google.com/portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad4.pdf. Acesso em 14 de abril de 2013.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública.** Brasília: DF, 2004, p. 23-27. Disponível na *Biblioteca da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar*- Plataforma Moodle. Acesso em 14 de abril de 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão:** como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**, Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A.1999.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico.** *Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola.* Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

MIRANDA, Maria Eliane M. de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA.** 2011. Disponível em: www.ufgd.edu.br/faed/mestrado-educacao. Acesso em 22 de maio de 2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em: [HTTP://www.tvbrasil.com/salto/series/150822RetratosEscola](http://www.tvbrasil.com/salto/series/150822RetratosEscola). Acesso em 20 junho 2013.

OLIVEIRA, Silvana Barbosa de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM DESAFIO PARA INTERVENÇÃO.** 2009.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/680-4.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2013.

VEIGA, I. P. A. da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35. http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos/certificacaoocupacional/05_p rogestao/modulo_03.pdf. Acesso em 18 de maio de 2013.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão**: novas demandas para o gestor. Acesso em 16/04/2013. Disponível na *Biblioteca da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar*- Plataforma Moodle.

ANEXO - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira de Ituiutaba/MG

ESCOLA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEDNA MARIA SILVA LELLIS

GIZÉLIA APARECIDA MORAES GUIMARÃES

TEREZINHA DE JESUS OLIVEIRA FERREIRA

YARA BORGES FRANCO RODOVALHO

ITUIUTABA / MG

2013

ESCOLA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Grazielle Mariano Batista Maia, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

ITUIUTABA / MG

2013

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
1.1. Histórico.....	03
2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	06
2.1. Filosofia.....	08
2.2. Missão.....	08
2.3. Decálogo.....	08
2.4. Hino da Escola.....	08
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
3.1. Estrutura Organizacional Administrativa	10
3.1.2. Recursos Humanos.....	10
3.1.3. Espaço físico, equipamentos, mobiliário.....	10
3.1.4. Recursos financeiros	12
3.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	14
4. CURRÍCULO	17
4.1. Currículo da Educação Infantil.....	17
4.2. Currículo do Ensino Fundamental.....	20
5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	23
6. PROCESSOS DE DECISÃO	25
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	26
8. AVALIAÇÃO	28
8.1. Avaliação na Educação Infantil.....	29
8.2. Avaliação no Ensino Fundamental.....	29
8.3. Avaliação de Desempenho de Professores.....	30
8.4. Avaliação Institucional.....	30
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
11. ANEXOS	34

1.INTRODUÇÃO

Considerando as propostas das leis educacionais em fomentar a gestão democrática nas escolas, cuja participação se efetiva por meio da construção coletiva de um documento norteador da vida escolar das Instituições educacionais, apresentamos nessa escrita a reformulação do Projeto Político Pedagógico da Escola Clorinda Junqueira, de Ituiutaba, Minas Gerais.

Desse modo, esse estudo mostra o Projeto Político Pedagógico como um importante documento escolar que dá visibilidade à gestão democrática e autonomia escolar, sendo também norteador de toda a dinâmica pedagógica/curricular, administrativa e financeira da escola, na qual buscamos caracterizar os principais traços dessa equipe escolar e sua clientela.

Nesse sentido, expressamos em nosso Projeto Político Pedagógico a concepção da criança como ser humano completo, sendo levado em conta suas diferentes dimensões: afetivo, intelectual, física, moral e social, que, embora em processo de desenvolvimento, é um ser ativo, capaz de evoluir, ampliar seus conhecimentos, conquistar sua autonomia plena e modificar as condições de seu meio.

Assim, partindo da premissa de que o Projeto Político Pedagógico representa os objetivos, finalidades, concepções humanas e ideológicas, intencionalidades, posicionamentos e construções assumidas coletivamente, essa proposta tem como objetivo principal organizar toda a dinâmica escolar, manter seu funcionamento de acordo com as normas legais e firmar democraticamente um compromisso entre todos os segmentos da Escola em prol de uma educação de qualidade para todos.

1.1Histórico

Situada na Rua Francisco Martins de Andrade, número 375, bairro Sol Nascente, Ituiutaba/Minas Gerais, a Escola Municipal de Educação Infantil Clorinda Junqueira surgiu em virtude da necessidade de se ter uma escola para atender as crianças da comunidade local, visto que não havia nenhuma no bairro.

Dessa forma, para atender às constantes solicitações das famílias, o então Prefeito Municipal de Ituiutaba, por meio da Lei Municipal n.º 3.628, de 14.08.2003,

criou a Escola Municipal de Educação Infantil Clorinda Junqueira, que teve sua autorização de Funcionamento regulamentada pela Portaria SEE n.º 015/2006 em 19 de dezembro de 2006.

A Escola recebeu essa denominação através de escolha feita pela própria Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Ituiutaba, mantenedora da escola, em homenagem a uma ilustre educadora da cidade, falecida em 12.05.2005.

Em maio de 2009, por meio da Lei Municipal n.º 3.990, a Escola passou a englobar também o Ensino Fundamental – Anos iniciais (1º ano), e recebeu o nome Escola Municipal Clorinda Junqueira de educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), em função da necessidade de adequar-se, visto atender além da Educação Infantil, também o Ensino Fundamental.

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba e funciona em prédio próprio, desde o ano de 2006, atendendo crianças da Educação Infantil de 3 a 5 anos, no turno vespertino com 75 alunos.

A partir de 2007 passou a funcionar em dois turnos com 36 alunos no turno matutino e 101 no vespertino. No ano de 2008 no matutino com 65 alunos e no vespertino com 103, somando 168 alunos nos dois turnos. No ano de 2009 a escola passou a atender o 1º ano do ensino Fundamental. Somando um número de 109 no período matutino e 122 no vespertino.

Hoje contamos com 324 alunos em dois turnos, sendo que no 1º ano do Ensino Fundamental temos 40 alunos no matutino e 46 alunos no vespertino. A Educação Infantil conta com 105 alunos no matutino e 133 no vespertino. Todas são crianças moradoras do próprio bairro e bairros circunvizinhos.

Sua clientela é constituída por famílias com 80% com renda mensal inferior a 3 salários mínimos, 80% utilizam como meio de transporte para chegar à Escola: VAN, carro, motocicleta e bicicleta. A maioria mora em casas próprias e contam com boa infra-estrutura nos bairros onde moram. 80 % das famílias têm um nível de escolaridade, que varia entre Ensino Fundamental e Médio, são trabalhadores (as) do comércio local, domésticas e profissionais autônomos.

Além disso, são famílias bastante participativas e exigentes em relação à educação ofertada aos filhos, dadas às oportunidades vivenciadas através dos meios de comunicação e das tecnologias digitais.

A escola tem também a bandeira com as cores: branca e alaranjado, logomarca e uniforme escolar escolhido em Assembleia geral por meio de votação democrática, sendo que o uniforme utiliza a logomarca da bandeira.

O Hino da Escola Clorinda Junqueira foi elaborado por meio de um trabalho coletivo entre alunos e professores, que desenvolveram atividades de produção de frases e textos coletivos para a sua composição nas salas de aulas. Esses textos foram compilados pelo professor Cláudio Costa, responsável também pela melodia escolhida pela comunidade escolar.

Outro ponto importante refere-se à Merenda Escolar, oferecida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba que abastece a escola com diversos gêneros alimentícios, usados na montagem de um cardápio balanceado, nutritivo e saboroso, ofertado a todas as crianças da Escola.

Em relação ao quadro de funcionários, a Escola conta com 30 servidores, sendo: uma Diretora Escolar; duas Especialistas em Educação; 01 Secretária; 01 Auxiliar de Secretaria; 13 Professores efetivos; 05 Professores contratados; 04 Auxiliares Administrativos. Sendo que a Equipe Gestora formada pela Diretora, Supervisoras Pedagógicas e Funcionários Administrativos. O corpo docente é formado pelos professores; enquanto que o corpo discente é formado pelos alunos. Cada segmento são estabelecidas funções, que cada um deve cumprir com ética, competência e dinamismo.

2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

Compreendendo a criança como um ser histórico, social e ao mesmo tempo singular e diverso, a Equipe Escolar Clorinda Junqueira acredita numa educação baseada no respeito às individualidades e potencialidades, mas com ênfase na construção coletiva do saber, na ética e na transformação da sociedade como consequência.

Nesse sentido, a Escola Municipal Clorinda Junqueira norteia seu trabalho nas proposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Constituição Federal DE 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990, Referencial Curricular Nacional (MEC), Resoluções e Pareceres dos Conselhos de Educação Nacional, Estadual e Municipal que regulamentam o funcionamento das instituições da Educação Básica, os quais consideram:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, LDB. 1996).

Desse modo, a equipe Escolar Clorinda Junqueira considera que a Educação é um componente necessário à formação do ser humano em toda sua trajetória de vida, possibilitando-lhe atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive. Vendo na Educação Infantil uma oportunidade privilegiada por caracterizar-se numa fase de grande aprendizagem do ser humano. A Escola pauta-se nos seguintes objetivos:

- Socializar as crianças, com a participação ativa em todas as práticas sociais oferecidas pela escola.
- Oferecer às crianças o brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, respeitando-se seus direitos e promovendo sua interação em um convívio sociocultural significativo.
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como instrumental básico: leitura, escrita, raciocínio lógico, cálculo, ludicidade, arte, esporte, dança,

música, poesia e teatro, com ênfase na aquisição e no desenvolvimento de conhecimentos e na formação de atitudes e valores.

Dessa forma, a Equipe considera que a organização das atividades tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental (1.º ano ao 5.º ano) exige dos educadores formação adequada e compromisso ético com o seu fazer, com o desenvolvimento do aluno e forma como seleciona as estratégias, como verifica os processos de construção do conhecimento, propicia o avanço nas aquisições dos saberes sistematizados e sana dificuldades.

Tomando por referência o que propõe a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) no art. 32 e conforme proposta de alteração no mesmo art. em 2006, o Ensino Fundamental, considerado segunda etapa da Educação Básica, com duração de 09 anos, é ofertado na Escola Clorinda Junqueira apenas 1º ano do Ensino Fundamental, funcionando atualmente nos dois turnos: matutino e vespertino.

Ainda conforme a (LDB 9394/96 art. 32), o Ensino Fundamental tem com objetivos principais:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; O indivíduo que tiver o domínio da leitura e da escrita pode entrar no mundo dos livros e ter condições de compreender o seu passado, o seu futuro e fazer suas próprias interpretações, podendo aprender cada vez mais.

II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (BRASIL, LDB. 1996).

Nesse contexto, a Escola Clorinda Junqueira objetiva:

- Proporcionar aos educandos os meios necessários para compreenderem o mundo em que vivem e assumirem atitudes críticas e construtivas em seu cotidiano.
- Trabalhar as sensações e as percepções, proporcionando às crianças oportunidades de exploração do simbólico e as bases para a incorporação da cultura social em que vivem.
- Contribuir para a formação de um ser humano criticamente integrado à sua realidade social.
- Estabelecer relações constantes entre o certo e o errado, orientando crítica e criativamente os alunos nas relações do cotidiano.

- Oferecer condições de os educandos desenvolverem uma imagem positiva de si, atuando, de forma, cada vez mais, independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Desenvolver habilidades para atividades de leitura, escrita e letramento.
- Valorizar os conhecimentos do aluno, ouvir suas experiências e suposições, relacionar essa sabedoria aos conceitos teóricos.

2. 1. Filosofia

A Escola tem como filosofia: a responsabilidade, respeito e valorização do outro, no desenvolvimento de potencialidades, e da formação integral de nossos alunos como cidadãos críticos, conscientes e atuantes, para o pleno exercício de sua cidadania.

2. 2. Missão

E a nossa Missão: educar com amor, dando oportunidade para a criança vivenciar e ampliar descobertas, construindo o alicerce para a formação de cidadãos participativos.

2. 3. Decálogo da Escola Clorinda Junqueira

1. Respeitar professores, funcionários e alunos.
2. Aperfeiçoamento pedagógico – através de formação continuada.
3. Coerência administrativa e pedagógica.
4. Zelar pelo espaço físico da escola.
5. Participação efetiva da Proposta Pedagógica da Escola.
6. Equipe compromissada e responsável.
7. Integração efetiva da família/escola.
8. Respeito às regras da instituição escolar.
9. Ética profissional.
10. Valorização profissional.

2. 4. Hino da Escola

Não há gente o não
Um lugar tão feliz como este
Não há gente o não
Um lugar abençoado como este

Pequeninos viemos pra cá
Neste ninho de amor e atenção
Alcançaremos um futuro melhor
Como o nome recebido e então

Obrigado Clorinda Junqueira
Educadora mestra e amiga
O teu nome a nossa escola inteira
Honrará por toda vida

A vida aqui pulsa outra vez
Nossa escola é um porto seguro
Venham ver todos vocês
Tem um mundo colorido além do muro.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Partindo do pressuposto que projetar significa lançar-se adiante, objetivando estabelecer metas e estratégias para a obtenção dos resultados (VEIGA, 1991), a Escola Municipal Clorinda Junqueira é bastante organizada tanto administrativamente, pedagogicamente quanto financeiramente. O que por sua vez produz resultados satisfatórios em relação à aprendizagem dos alunos, traduzidos pela qualidade da educação ofertada.

Pensando nisso, os espaços internos da Escola Municipal Clorinda Junqueira, além de respeitarem os critérios de credenciamento, têm uma atenção especial por parte dos profissionais responsáveis, que os organiza de maneira atraente e desafiadora, proporcionando às crianças, um local alegre, prazeroso, colorido e belo, sendo decorados pelos professores e seus alunos.

3.1. Estrutura Organizacional Administrativa

Partindo do princípio de que a escola é um espaço multicultural e democrático, onde devem ser valorizados, respeitados e preservados as famílias, os alunos e todos os servidores, a Escola Clorinda Junqueira prima por uma organização tanto administrativa, quanto pedagógica e financeira. Sendo bastante elogiada, aceita e muito procurada, o que a torna referência em educação Infantil, e por isso, tem alto índice de matrículas.

3.1.2. Recursos Humanos e Níveis de Habilitação

A Escola Municipal Clorinda Junqueira possui ao todo, em seu quadro funcional, trinta (30) funcionários, sendo: 01 Diretor; 02 Especialistas em Educação; 01 Secretária; 01 Auxiliar de Secretaria; 13 Professores efetivos; 05 Professores contratados; 07 Auxiliares Administrativos.

A equipe Gestora é formada pela diretora, Supervisoras Pedagógicas e Funcionários Administrativos. Os professores compõem o corpo docente e os alunos o corpo discente. A todos os funcionários são estabelecidos funções que cada um deve cumpri-la com competência e dinamismo.

Por outro lado, a Escola Municipal Clorinda Junqueira, possui um número elevado de alunos, somados ao todo, 324 alunos (Educação Infantil mais 1º ano do

Ensino Fundamental). Esses alunos são divididos nos dois turnos, em oito turmas: Matutino: Maternal II A , Pré I A, Pré I B, Pré II A, Pré II B, Pré II C, 1º ano A, 1º ano B. Vespertino: Maternal II A, Maternal II B, Pré I A, Pré I B, Pré II A, Pré II B, 1º ano A, 1º ano B.

A relação professor alunos segue aos Parâmetros de organização por faixa etária, propostos da seguinte forma: 3 anos = maternal II – 60 alunos, 3 professores; 4 anos = 1º período - 83 alunos – 4 professores; 5 anos – 2º período- 96 alunos – 5 professores; 6 anos = 1º ano - 86 alunos – 4 professores.

Dessa forma, consideramos que trabalho direto com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige do professor uma competência polivalente. Isso significa que esse professor deve trabalhar diversos conteúdos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das áreas do conhecimento, específicas de cada faixa etária

Além disso, essa competência polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional, que acima de tudo, é também um aprendiz, que reflete constantemente sobre sua prática, debate e dialoga com seus pares, com as famílias e a comunidade em busca de subsídios para o trabalho que desenvolve no espaço escolar.

Em relação à formação docente, a LDB-9394/1996, no título VI, art. 62, dispõe que:

[...] para atuar na educação básica far-se á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Por esse viés, em relação aos níveis de habilitação, doze (12) docentes da Escola Clorinda Junqueira, têm curso superior, a maioria graduação e Pedagogia; apenas três possuem a formação mínima, na modalidade: magistério de nível médio. Os servidores do quadro administrativos, três (3) têm o Ensino Fundamental Incompleto, três (3) possuem o Ensino Médio e uma Inspetora de Alunos possui bacharelado em Direito.

Assim, visando construir uma prática pedagógica pautada nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, nossos professores participam de cursos oferecidos pelo CEMAP – Centro Municipal de

Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores e eventos formativos ofertados na própria escola.

3.1.3. Espaço físico, equipamentos, mobiliário

A Escola Clorinda Junqueira, tem seu espaço físico projetado de acordo com as normas e especificações técnicas da legislação vigente para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Básica, que abrangem a Educação Infantil e o Ensino fundamental.

Desse modo, nossos espaços são projetados de acordo com a proposta pedagógica da Instituição, objetivando favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, sendo respeitados em suas necessidades e particularidades de cada faixa etária.

Além disso, nosso imóvel apresenta condições adequadas de localização, acesso, segurança, salubridade, saneamento e higiene, em total conformidade com a legislação.

Os espaços internos atendem às diferentes funções da instituição e contêm uma estrutura básica adequada às exigências da legislação para a regulamentação do espaço, contemplados em: 8 (oito) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha com despensa para armazenar os alimentos, 1 (uma) secretaria com 2 (dois) banheiros, 1 (um) masculino e 1 (um) feminino, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) cômodo que serve como depósito para guardar materiais pedagógicos, 4 (quatro) banheiros sendo: 2 (dois) femininos e 2 (dois) masculinos para uso das crianças, um galpão coberto e pátio para as aulas de Educação Física.

Temos também um espaço destinado às brincadeiras, brinquedoteca, onde nossa criança brinca, de maneira orientada e organizada, transitando entre o real e o simbólico, enquanto constrói a própria identidade e descobre a dos outros colegas.

Nosso espaço para as aulas de Educação Física é pequeno, apesar disso realizamos nossas atividades psicomotoras com regularidade e o utilizamos em outras aulas com sucesso.

Em relação ao mobiliário e equipamentos, a escola possui 04 computadores, 02 DVDs, 02 televisores, 03 aparelhos de som, 01 microfone, 01 telefone, duas

caixas de som, 01 data show, 06 mesas-escrivinhas, 03 armários para arquivos, 22 armários de aço, 50 carteiras nas salas do 1º ano e 120 mesinhas com cadeiras nas turmas de 04 e 05 anos.

Entretanto, quando a escola necessita de mobiliário e outros materiais e não dispõe de verba para comprá-los é feita uma requisição desses materiais, sendo encaminhada aos setores de manutenção da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, que os envia à escola.

Portanto, a Escola, além de ter uma construção relativamente nova, é bem equipada, tem uma boa infraestrutura, um espaço moderno, agradável e propício para a aprendizagem de seus alunos.

3.1.4. Recursos financeiros

A Escola Municipal Clorinda Junqueira é mantida pela prefeitura Municipal de Ituiutaba, mas recebe verba do FUNDEB (Fundo Nacional da Educação Básica), que contempla o Ensino Fundamental e a Educação Infantil.

Os Recursos Financeiros do Governo Federal PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), são depositados em uma conta corrente no Banco do Brasil, dos quais 50% são gastos com bens permanentes/capital (duráveis) e 50% são gastos com materiais de consumo/custeio (menos de 2 anos de durabilidade). A destinação da porcentagem desse recurso é elencada em reunião do colegiado e UEX (Unidade Executora), de acordo com as prioridades enumeradas pelos seus respectivos representantes e em consenso com toda equipe. Dessa forma, no final do ano, a Presidente da Caixa Escolar, junto à Tesoureira faz a prestação de contas, junto aos Conselheiros Fiscais, Colegiado e a Prefeitura Municipal.

Além desse recurso, a Escola também possui recursos próprios, adquiridos nas realizações de eventos como Festa junina. Estes recursos são gastos pelos mesmos critérios já mencionados, porém, sem determinação de porcentagem específica para seu uso, sendo utilizados de acordo com as necessidades surgidas no dia a dia.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

A organização pedagógica exige por parte de toda a equipe, supervisor, professor e educador, um planejamento de atividades, envolvendo situações de aprendizagens orientadas em que o aluno desenvolve suas habilidades cognitivas, afetivas, psíquicas, sociais e motoras.

Partindo desse pressuposto, tomamos o conhecimento da criança como ponto de partida para organizar as atividades, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, levando em conta o plano curricular de ambos e a especificidade das faixas etárias em que se encontram.

Para tanto, buscamos inicialmente criar vínculo de significância e a interação entre professor e aluno, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa, baseada no respeito ao ritmo do aluno e na criação de condições para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, temos como referência os estudos de Piaget (1971), que considera a criança não um simples receptor do saber construído e ensinado por outrem. Mas, um sujeito ativo e construtor do próprio saber, o qual parte de um processo interno, dialógico e em constante interação com o objeto do conhecimento.

Nessa perspectiva, organizamos nossa Escola como um ambiente de aprendizagem rico e desafiador, no qual todas as crianças brincam e aprendem de maneira orientada e organizada, tendo o professor como: mediador desse processo de construção de conhecimento e pesquisador do fenômeno dialético em que ocorre durante toda a dinâmica escolar, seja nas brincadeiras ou nas atividades planejadas em aulas.

As salas de 3 a 5 anos são organizadas tomando com base a faixa etária das crianças e de maneira a propiciar-lhe à construção de sua autonomia, noções temporais e espaciais e o contato com as diversas formas de registro (desenho, escrita, figuras, rabiscos), sendo expostos de forma equilibrada: o calendário, quadro de contagem, aniversariantes, regras da turma, faixa numérica, alfabetário, cantinho da leitura, etc.

Por outro lado, procuramos realizar a enturmação quer na formação das turmas ou nos agrupamentos em sala de aula, de tal forma a propiciar maior interação entre as crianças e intervenção feitas pelos próprios colegas, na Zona de Desenvolvimento Proximal, uns ajudando os outros, o que acarretará em sucesso e avanço nas suas construções (WYGOTSKY in NETO et al, 1998).

Pensando assim, montamos também uma brinquedoteca, aonde, de acordo com o cronograma de atividades, nossa criança vai aos poucos tomando contato com a realidade; transitando entre o real e o simbólico, tendo a possibilidade de descobrir sua própria identidade e a dos outros colegas, aprendendo a expressar seus sentimentos e a lidar com eles.

Elaboramos nosso planejamento anual sempre no final do ano letivo para que o mesmo esteja pronto no início do ano subsequente, sendo feitas modificações de acordo os resultados das avaliações diagnósticas no mês de março do ano em curso.

Pensando assim, estabelecemos momentos para planejar, nos quais os professores regentes de cada turma se reúnem, trocam experiências, planejam conjuntamente as atividades e ações a ser realizadas ao longo da semana, ficando a cargo da supervisão e direção a socialização das decisões. Esse plano é elaborado

nos módulos II (uma vez por mês) e nos módulos I (germinados) na escola, com acompanhamento das especialistas e consta: Eixos, capacidades, atividades (metodologia), recursos/materiais, duração, avaliação e observação.

Dessa forma, em nosso plano de aula usamos como subsídios o plano anual, as datas comemorativas previstas em nosso calendário escolar e os Projetos Permanentes adotado no início de cada ano letivo. Esses Projetos são inseridos no nosso PPP e tem como responsáveis as Pedagogas, que após uma coleta prévia com toda a equipe docente, compila os dados e sugestões, formatando o projeto final.

Para atender alunos Portadores de Necessidades Especiais utilizamos o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), através do qual registramos as dificuldades do aluno e elaboramos planejamentos conforme suas necessidades. Os casos mais sérios são encaminhados, para atendimento especializado, com: fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista e psicopedagogos (prestadores de atendimentos educacionais especializados).

Para os alunos com baixo rendimento, utilizamos o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) por meio do qual utilizamos novas estratégias e métodos, visando a recuperação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, almejando cumprir com sua missão e finalidade, a Equipe Clorinda Junqueira segue as orientações da Secretaria Municipal da Educação de Ituiutaba /MG e as recomendações do Referencial Curricular da Educação Infantil, Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, PCNs, PNE, realizando um trabalho interdisciplinar com ênfase na metodologia de projetos, jogos diversificados, brincadeiras, pesquisas e atividades que compõem uma prática desafiadora, construtiva e reflexiva.

Toda essa organização reflete nosso pensamento de que a Educação deve propiciar ao aluno construir conhecimentos, constituir-se como cidadão autônomo, capaz de pensar e agir por si mesmo e transformar a sociedade em que vive.

4. CURRÍCULO

Considerando que o currículo escolar é o norteador de todas as ações pedagógicas que ocorrem no âmbito escolar e, portanto, intimamente ligado ao plano Político Pedagógico da escola, adotamos como orientação educacional um currículo formal e informal. O primeiro estabelecido pelos sistemas de ensino, através das legislações que nos orientam as diretrizes curriculares, conteúdos, disciplinas, capacidades e formas de avaliações; o segundo tem como referências os interesses dos alunos e os temas oriundos do cotidiano.

Por esse viés, o currículo constitui-se num processo de construção e reelaboração constante, fruto da interação intensa entre professor/aluno e entre todos os componentes da comunidade escolar, responsáveis pela dinâmica educacional.

Assim, consideramos que tão importante quanto ter um currículo formal é adotarmos um currículo expandido, em que os conteúdos extrapolem o organograma (quadro) curricular proposto pelos órgãos educacionais formais e por isso mesmo possibilitem uma reflexão sobre as vivências de cada um e as necessárias transformações do meio em que vivem.

4.1. CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil segue o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, com uma proposta aberta e flexível, comprometida com o desenvolvimento das capacidades das crianças a partir de dois âmbitos de experiências: formação pessoal e social e conhecimento do mundo.

Os componentes curriculares propostos no currículo da Educação Infantil serão trabalhados de forma integrada dentro desses dois âmbitos, de onde partem eixos de trabalho, envolvendo os processos de construção da identidade e autonomia e as diferentes linguagens e relações que as crianças estabelecem com o objeto de conhecimento. Dessa forma são trabalhadas as áreas do saber sistematizado: música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, socialização e psicomotricidade.

Assim, tendo como referência nossa matriz curricular e o Referencial da Educação Infantil, os professores, sob a orientação dos Especialistas em Educação

e com a participação do Diretor Escolar elaboram o Plano de Ensino da Educação Infantil, dividido nos seguintes eixos de trabalho:

Identidade e autonomia:

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progresso conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmo, a autoimagem que através deste conhecimento se vai configurando, capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento. Sabemos da importância de ensinarmos nossas crianças a lidar com emoções com as próprias emoções e as adversidades que ocorrem em suas vidas, e assim, relacionar-se melhor com os colegas, professores e demais pessoas de sua convivência, respeitando a todos e solidarizando com o seu próximo.

Movimento (Educação Física)

Seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), utilizamos a psicomotricidade para estimular nossa criança a reconhecer o próprio corpo e estabelecer relação do mesmo com o meio, através de atividades envolvendo sensações e ritmos corporais (gestos, danças e linguagem oral).

Música

Na música priorizamos o fazer musical como forma de comunicação e expressão, a qual possibilita a exploração, expressão e produção de sons e silêncio, utilizando: a voz, o corpo e materiais sonoros diversos em brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.

Artes visuais

As Artes visuais permitem às crianças se comunicarem e atribuírem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade. Nosso objetivo é oferecer aos alunos atividades artísticas variadas envolvendo: o movimento, o equilíbrio, o ritmo,

a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança, linhas, formas, pontos, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, no brinquedo.

Linguagem oral e escrita

Na Linguagem oral e escrita, propiciar à criança, estímulo para se expressar, comunicar seus desejos e necessidades, através da fala, produção de pequenos textos, contos e recontos de histórias, transmissão de recados e tudo que lhe possibilita construir o seu universo vocabular, argumentar e tomar decisões.

Natureza e sociedade

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados a sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, odores, de movimentar-se nos espaços e manipular os objetos.

Matemática

Oportunizamos aos nossos alunos momentos diversos que lhes permitem: adquirir noções matemáticas cotidianas, desenvolver habilidades operacionais, noção espacial e temporal, levantar hipóteses e buscar soluções para os problemas, através do uso adequado dos conceitos matemáticos, além de desenvolver múltiplas linguagens.

4.2. CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O currículo do Ensino Fundamental possui uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada, sendo organizado em conteúdos, tais como: Ciências, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Educação Religiosa, Geografia, História, Literatura Infante Juvenil, Artes, Música, Educação Alimentar e Nutricional.

Além desses conteúdos, são realizados estudos relativos à: Educação para o Trânsito; o Hino Nacional; Dependência química e as consequências neuropsíquicas

e sociológicas do uso das drogas; Educação para o consumismo; preparação para o trabalho. Esses temas são abordados em todos os conteúdos do currículo, a partir da prática vivencial dos alunos, o que possibilita uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Os planos de ensino são elaborados pelos professores, sob a orientação dos Especialistas em Educação tendo como diretriz os cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização e Leitura), as Matrizes Curriculares de Ensino, Cadernos de Boas Práticas e Guia Curricular do Professor.

Ciências

Propiciamos ao aluno noções básicas relacionadas ao meio ambiente, ao ser humano, percebendo-se como parte integrante do mundo em que vive e como agente de transformação. Abordamos esse tema, sexualidade (quem somos? de onde viemos? como fomos concebidos? objetivando atender o interesse, acolher e orientar os alunos em relação à sexualidade precoce.

Língua Portuguesa

Procuramos promover o processo de letramento, com atividades de leitura e escrita significativas, privilegiando o desenvolvimento de atividades relativas: à compreensão, valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos; desenvolvimento da oralidade.

Educação Física

Os alunos participam de atividades corporais, desenvolvendo destreza corporal estática e dinâmica, que lhes possibilita estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas, pessoais e sexuais.

Matemática

Utilizamos nesse conteúdo os cálculos matemáticos, envolvendo a resolução de problemas cotidianos e operações matemáticas, a fim de desenvolver o raciocínio lógico-matemático, compreender e transformar o mundo e despertar o espírito de investigação.

Educação Religiosa

Trabalhamos nesse conteúdo a religiosidade, enfatizando: princípios morais, éticos (respeito, solidariedade e o amor ao próximo), através de atividades culturais e religiosas,

História

São estudadas: as contribuições das diferentes culturas e etnias às características regionais; seus direitos e deveres, necessários para a formação de sua cidadania; acontecimentos, com referência de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, e reconhecer permanências sociais, econômicas e culturais, nos termos da Lei Federal n.º 11.645, de 10.3.2008 E Lei Federal nº 10.639, de 09/01/2003, sobre o estudo da História e da Cultura Afro-brasileira e dos povos Indígenas Brasileiros.

Geografia

O estudo desse conteúdo estimula o aluno a identificar na paisagem e no lugar onde vive as diversas formas de manifestação da natureza e o modo como ela é apropriada e transformada pela sociedade.

Literatura Infanto Juvenil

Trabalhamos esse conteúdo com vista: no despertar da imaginação, recriação da realidade por meio da fantasia e acesso aos mundos criados pela literatura; valorização da leitura como fonte de informação; possibilidade de fruição estética; capacidade de recorrer a materiais escritos em função de seus diferentes objetivos como leitores; conhecimento e valorização da História e cultura Afro - Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros.

Arte

Esse conteúdo é trabalhado dando ao aluno oportunidade de: expressar-se e comunicar-se por meio das artes; manter uma atitude de busca pessoal e coletiva;

articular a percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão durante as produções artísticas; estudar a História e a cultura Afro - Brasileira e dos Povos Indígenas.

Música

Contribuir para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio- afetivo da criança.

Educação Alimentar e Nutricional

Trabalhamos esse tema visando promover praticas alimentares saudáveis, que pode prevenir problemas nutricionais como: a obesidade e desnutrição, problemas dentários que podem evitados com boas e simples práticas alimentares e cuidados como o próprio corpo, com a manutenção da vida.

Temas Transversais

Serão trabalhados temas, como: Os Direitos da Criança (Estatuto da Criança e do Adolescente); ética; trabalho e consumo; saúde; orientação sexual; pluralidade cultural.

5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

De acordo com as Leis educacionais, a Educação Infantil (4 e 5anos) e o 1º ano do Ensino Fundamental terá jornada diária de quatro (4) horas excluindo-se o recreio, perfazendo, no mínimo, duzentos (200) dias letivos. O Ensino Fundamental deverá ter duração de 09 (nove) anos e o Ano Letivos terá no mínimo de 800:00 horas de atividades anuais, desenvolvidas, nos 200 dias letivos previstos no calendário.

A normativa da lei 15.293 de 05/08/2004 estabelece que o educador deve cumprir com uma carga horária de vinte e quatro horas semanais, sendo dezesseis na regência, oito horas destinadas a atividades extraclasse, sendo quatro horas semanais em local de livre escolha do professor, quatro horas semanais na própria escola ou em locais definidos pelo diretor (duas horas semanais para reunião).

Desse modo, os educadores da Escola Clorinda Junqueira tem momentos de planejamento mensal, denominado módulo II, onde todos os docentes se reúnem para planejarem as ações futuras e estudar sobre algum assunto comum a todos. Além disso, têm três horários semanais destinados ao planejamento, sendo dois horários coletivos por turmas. Nestes momentos os alunos fazem aulas de Literatura, usam a Brinquedoteca ou fazem Educação Física.

Quanto ao regime de funcionamento, a escola está organizada em dois turnos: Matutino e Vespertino. Horário das aulas:

Matutino: Entrada - 7 horas-----Saída - 11h e 20m.

Vespertino: Entrada -13horas-----Saída - 17h e 20m.

O calendário escolar, respeitadas as normas legais, é elaborado, no início de cada ano letivo pelos profissionais da Escola juntamente com o Colegiado, sendo homologado pela Secretaria Municipal de Educação e enviado a Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba.

De acordo com o calendário aprovado para o ano de 2013, nosso ano letivo inicia-se no dia quatro de fevereiro (04/02/2013) e encerra-se dia dezessete de dezembro (17/12/2013), tendo recesso escolar no período de vinte de julho a quatro de agosto (20/07/2013 a 04/08/2013) e no período de 18/12/2013 à 31/12/2013. As férias regulamentares iniciam-se em 01/01/2014 e encerram-se em no início de

Fevereiro. Reservamos o dia oito de abril, dois e três de maio para revisar o planejamento e nos dia doze e quinze de junho dia D na escola.

Temos como datas comemorativas, previstas no calendário da escola as seguintes datas: Dia das Mães no mês de maio; Festa Junina, no mês de junho; Dia dos Pais no mês de agosto; Dia das Crianças; Dia Professor no mês de outubro; Dia da Consciência Negra em novembro; Missa em ação de graças e Natal, em dezembro quando acontece o fechamento do ano letivo. Além dessas datas, temos várias comemorações internas realizadas ao longo do ano.

Assim, nosso tempo escolar transcorre naturalmente, pois o mesmo é muito bem planejado, para garantir os mesmos direitos e deveres a todos.

6. PROCESSOS DE DECISÃO

A tomada de decisão é algo que acontece o tempo todo em uma Instituição Escolar e bastante desafiador. A todo o momento acontecem situações que requer tomada de decisão. Ademais, o gestor escolar precisa estar preparado para envolver todos os segmentos da Unidade escolar: professores, especialistas educacionais, funcionários, pais, alunos e demais pessoas da comunidade, nos processos de decisão.

A escolha da diretora da Escola Municipal Clorinda Junqueira, foi feita por indicação do prefeito Municipal, através de uma pesquisa realizada com a comunidade local, a qual foi aceita pela comunidade, antes da Escola iniciar seu funcionamento no ano de dois mil e seis, e a mesma permanece até a data atual.

Nesse sentido, buscando efetivar uma gestão democrática e compartilhada, a Escola realiza bianualmente Assembleia Geral para escolha dos representantes dos segmentos de pais, professores, demais servidores, comunidade local, diretor e pedagogo para comporem o Colegiado Escolar, sendo permitida a reeleição de seus membros por mais dois anos.

Nessas Assembleias Gerais, convocamos toda a comunidade escolar, a fim de prestar contas do uso das verbas recebidas e esclarecer sobre o poder deliberativo, consultivo, de acompanhamento e avaliação dos conselheiros eleitos e da autonomia que têm para sugerir e ajudar na solução de situações-problema que podem ocasionalmente afetar a escola.

Portanto, temos um colegiado atuante, sempre presente na Escola e que comparece nas reuniões bimestrais para discutir diversos assuntos, anunciados com no mínimo dois dias de antecedência. Nessas reuniões, as decisões são tomadas em comum acordo entre os conselheiros, visando sempre o olhar para uma educação de qualidade para todos.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A vida cotidiana da Instituição Escolar constitui uma realidade de cooperação e conflitos entre os sujeitos que a compõem. Entretanto, a postura de diálogo adotada pelo gestor consegue resolver estes conflitos e entre os envolvidos, buscando traçar estratégias para que os mesmos não se repitam.

Por isso, na Escola Clorinda Junqueira, optamos por uma escola democrática, onde o diretor, servidores, comunidade escolar e pais dialogam sobre as necessidades existentes, soluções para situações- problemas e ações a serem realizadas. Desse modo, o convívio cotidiano está alicerçado no respeito e dialogo entre os colegas de trabalho.

A direção possui um bom relacionamento com a equipe escolar e comunidade. Prioriza o nosso educando, sendo ele o objetivo maior de todo processo educacional. O trabalho é realizado de forma participativa, onde todos possuem voz e vez.

O recreio e o módulo II, também é um espaço que usamos para conversarmos e resolver algumas pendências surgidas de última hora. A equipe escolar possui uma convivência harmoniosa e os todos os segmentos possuem livre acesso a Instituição para discutir sobre os problemas identificados por eles, sendo ouvidos por uma equipe que busca conjuntamente, estratégias para sanar as dificuldades encontradas. Isso nos permite afirmar que as relações de trabalho na escola são de solidariedade, reciprocidade, participação coletiva e ética.

Nossa relação com comunidade proposta é amigável, solidárias e de pertencimento. Por isso, não medimos esforços no sentido de transformar a visão tradicional de escola (fechada, alheia à vida dos alunos e ao que se passa na comunidade) numa visão democrática, de inserção, na qual a Escola, como instituição pública torna-se um bem pertencente a todos e, portanto, dependente do comprometimento de todos.

Cabe ressaltar que a Escola Clorinda Junqueira tem ótimo relacionamento com as demais Escolas do Município. Assim, quando nossos alunos atingem uma série que não consta em nossa oferta no Ensino Fundamental, procuramos facilitar a passagem das crianças de forma natural, para não comprometer seu desenvolvimento intelectual, psicomotor, afetivo, social e psicológico.

Por outro lado, objetivando fortalecer a boa convivência e, por conseguinte a melhoria da qualidade da educação e do ensino, a Escola Clorinda Junqueira procura mediar às relações entre a Equipe Escolar e as famílias. Para tanto, busca integrar a família na escola e motivá-la a participar da vida escolar dos filhos, dos eventos culturais promovidos pela escola e das reuniões deliberativas.

Quando necessário, a Escola informa aos pais ou responsáveis sobre doenças, infrequência, indisciplina, desinteresse e desempenho de seus filhos no dia a dia de convívio na Escola, por meio de conversas informais, reuniões, bilhetes e até visitas domiciliares.

Temos também presente na Escola, o Conselho Tutelar, Órgão permanente e autônomo, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que comparece prontamente, sempre que solicitado, para nos atender, contando igualmente com a nossa colaboração quando necessitam, servindo ainda, de apoio e orientação para as famílias da Unidade escolar.

Nosso Estatuto explicita, com detalhes, os direitos que a Constituição Federal no seu artigo 227, garante às crianças e aos adolescentes: vida, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, liberdade, respeito, dignidade, proteção no trabalho, proteção contra negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.

As dependências da escola quando solicitadas pela comunidade, são prontamente cedidas para o desenvolvimento de eventos, campanhas de vacinação, prevenção contra a dengue, acompanhamento das crianças desnutridas.

Algumas vezes, a escola cede espaço para a pastoral da criança, que realiza trabalhos de pesagem e acompanhamentos das crianças e orientações aos pais. Outras vezes, quem utiliza nosso espaço é a própria comunidade, que realiza pequenos eventos sociais, como: campanhas beneficentes e reuniões da associação do bairro. Algumas dessas salas são usadas durante o período das aulas e outras nos finais de semana, ficando a escola nesses eventos sob a responsabilidade do guarda da escola.

Entretanto, é importante ressaltar que o espaço escolar é restrito ao uso coletivo para fins sociais e educativos, não sendo permitida assim, a realização de grandes eventos com outras finalidades.

8. AVALIAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 – seção III, artigo 31 – refere-se a avaliação na Educação Infantil da seguinte forma: “ A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.”

Desse modo, no início de cada ano letivo são feitas avaliações diagnósticas de cada turma para que o professor possa conhecer o aluno e fazer um planejamento baseado em dados reais. Além dessas avaliações são preenchidas fichas descritivas, relatórios e feitos acompanhamentos diários, nos quais são registrados o desenvolvimento do aluno, com suporte para as intervenções pedagógicas a serem realizadas ao longo do ano letivo, a fim de garantir a aprendizagem no tempo certo. Esses processos de avaliação são feitos por: professores regentes de turmas e de aulas, especialistas, administradores e alunos.

Nesse contexto, a avaliação constitui-se em um conjunto de ações que nos auxilia a refletir sobre todas as situações de aprendizagem que ocorrem no espaço escolar e as práticas adotadas por todos os envolvidos. Sendo vista como uma ferramenta necessária, tanto para diagnosticar a aprendizagem dos alunos, quanto para compreender as concepções e nortear as estratégias, métodos utilizados pelos docentes e as práticas adotadas pela Equipe Dirigente.

Assim, a Equipe Escolar utiliza a avaliação com o objetivo de diagnosticar, acompanhar, orientar e adequar o processo de aprendizagem, buscando, posteriormente, criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Temos na observação, no registro, no planejamento e na avaliação instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças.

Dessa forma, valorizamos a qualidade das relações entre todos ao mesmo tempo em que atendemos às particularidades dos alunos, fortalecendo sua auto-estima, acompanhando seus avanços, dificuldades, possibilidades, garantindo sua permanência, sucesso e ingresso no ano de escolaridade seguinte.

8.1. Avaliação na Educação Infantil

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando sem o objetivo da promoção. Os

resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser apresentados de forma descritiva e os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser apresentados em ficha de Acompanhamento Individual e de forma descritiva.

As avaliações na Educação infantil são processuais e formativas, ocorre o tempo todo, através de observações das atividades desenvolvidas, do comportamento do aluno e das habilidades demonstradas na execução de pequenas tarefas.

Nesse contexto, a Escola opta por uma proposta flexível e democrática, na qual a avaliação ocorrerá de forma processual com avaliações diagnósticas ao longo do ano e ao final ano, a fim de facilitar a elaboração do perfil de saída, do Plano de Ensino e a seleção de estratégias que colaboração na aprendizagem dos alunos.

8. 2. Avaliação no Ensino Fundamental

Em relação ao Ensino Fundamental, a avaliação do desempenho do aluno no ensino fundamental será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para tanto, adotamos uma ficha de acompanhamento permanente, na qual são relatados: o desenvolvimento de Capacidade de Alfabetização e Letramento, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Natureza e Sociedade), Geografia (Natureza e Sociedade), História e Educação Física, observando também os Níveis de Evolução Leitura – Escrita.

O primeiro ano, que faz avaliação mensal e bimestral, aplicadas pela professora regente. Posteriormente, os resultados das avaliações da aprendizagem são expressos em conceitos DR, DI, DP, BD numa escala de um a cem.

Esses resultados e os instrumentos da avaliação da aprendizagem, bem como a apuração da assiduidade serão apresentados aos alunos ou aos seus responsáveis, no prazo máximo de quinze dias após encerradas as avaliações. Além disso, esses resultados da avaliação da aprendizagem e a apuração da assiduidade deverão constar nos registros escolares.

Os conceitos serão aplicados observando-se a escala adotada:

De 1% a 24,9%-----Baixo Desempenho (BD)

De 25% a 49,9 ----- Domínio Parcial (DP)

De 50 % a 74,9 ----- Domínio Intermediário (DI)

De 75 % a 100 %----- Domínio Recomendável (DR)

8. 3. Avaliação dos Professores

Coerentes com a orientação metodológica de ação - reflexão - proposição - ação, a avaliação tem caráter continuado, lançando um olhar crítico permanente sobre a prática, para que correções ou mudanças necessárias nas estratégias de ensino-aprendizagem. Devendo refletir disposição permanente para estudar, pesquisar, conhecer outras experiências e buscar novos rumos que nos levem a aprendizagem significativa.

Em cumprimento ao plano de carreira do Município é realizado no final de cada ano avaliação de desempenho dos professores, para fins de promoção e para o aperfeiçoamento profissional, melhorar a prática pedagógica e aprimorar seus resultados. Este processo é feito através de uma auto-avaliação de uma nota de 0 a 10 para cada item, observando os critérios de desempenho do servidor por meio de um formulário que é entregue e preenchido pelo servidor, e com data marcada este formulário é entregue a comissão de avaliação. Nesta comissão participa representantes de todos os segmentos escolares, para apreciação e discussão da nota dada.

8.4. Avaliação da Escola: Externa e Interna

Objetivando diagnosticar e reorientar o processo ensino aprendizagem e detectar defasagem entre o que se ensina e o que o aluno aprende, ao final do ano letivo, é feita uma avaliação desta proposta, levando em consideração: os resultados obtidos na aprendizagem dos alunos; aumento do envolvimento dos pais e da comunidade na escola; a concretização de parcerias.

No ano de dois mil e treze no mês de março, tivemos uma avaliação externa, no entanto de âmbito municipal, aplicada pelas supervisoras de campo da Secretaria Municipal de educação. Esta avaliação será aplicada novamente no final do ano letivo.

As avaliações internas acontecem no início e término do ano letivo (avaliações diagnósticas), aplicadas pelas Especialistas em Educação. A escola não participa da Prova Brasil, Provinha Brasil, PROALFA, PROEB.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Clorinda Junqueira norteia seu trabalho na busca constante de aperfeiçoamento pedagógico e melhoria das relações interpessoais, objetivando um trabalho parceiro e uma mudança na postura das famílias que precisam reconhecer que a educação que almejam para seus (suas) filhos/as, será de qualidade quando todos os segmentos fizerem a sua parte e na postura do professor que necessita mostrar o seu valor, realizando um trabalho de excelência. Essa postura ética levará ambos a relacionarem-se melhor e a trabalharem coletivamente para melhoria do ensino aprendizagem.

Desse modo, a participação das famílias e da comunidade local nas atividades escolares e nos processos decisórios, por meio do Colegiado dentro da Escola, na escolha democrática do diretor escolar, nos deixa esperançosos de que essa parceria, família/escola/comunidade local/poder público possa se estender em vários aspectos da vida escolar das crianças e contribuir para um ensino de qualidade para todos.

Portanto, a efetivação da gestão democrática passa necessariamente pela construção conjunta do Projeto Escolar (PPP) que traduz, não só a concepção de educação da comunidade escolar e delinea as diretrizes e objetivos a serem alcançados, mas principalmente, o compromisso assumido coletivamente.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Sancionado por: Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato Souza. 175º da Independência e 108º da República Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação nº 9.394/96. 1996.

_____, **História e da Cultura Afro-brasileira e dos povos Indígenas Brasileiros**, nos termos da Lei Federal n.º 11.645, de 10.3.2008 E Lei Federal nº 10.639, de 09/01/2003.

_____, Minas Gerais. **Resolução nº 1.086/08** - Resolução da Secretaria Estadual de Educação SEE. 2008. Disponível em: < Resolução nº 1.086/08 - Resolução da Secretaria Estadual de Educação SEE>. Acesso em 17março 2013.

_____, **Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte. 2008.

_____, Referencial Curricular da Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1,2,3. Brasília : MEC/SEF. 1998.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão**: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GOMES, Sirlei Ferreira de Lima. **O Ensino Fundamental À Luz DA LDB** (Lei N. 9.394/96. P. 65-69 N.2 – Disponível Em: http://www.pucminas.br/imagedb/documento/doc_dsc_nome_arqui20041202141358.pdf. 2007. Acesso em: 14/04/2013.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução: LIMA, Maria Luísa. 9ª Ed. Paris: Delachaux & Niestlé, S.A., Neuchâtel, 1971.

MIRANDA, Maria Eliane M. de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**. 2011. Disponível em Google: www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0358.pdf. Acesso em: 22/04/2013.

OLIVEIRA, Silvana Barbosa de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM DESAFIO PARA INTERVENÇÃO** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/680-4.pdf>. Acesso em 10/04/2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola, currículo e ensino**. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papiturs, 1991.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão**: novas demanda para o gestor. Acesso em 16/03/2013. Disponível na [Biblioteca da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar- Plataforma Moodle](#).

WYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: NETO, José Cipolla; MENNA, Luís Silveira; BARRETO, Solange Castro Afeche. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

11. ANEXOS

ANEXO 1



*Escola Municipal Clorinda Junqueira
de Educação Infantil e Ensino Fundamental*
Rua Francisco Martins de Andrade, 375 – Sol Nascente II – Tel.: 0-xx- 34-3268- 5786

Plano Curricular – Educação Infantil – 2013



ANEXO 2



PREFEITURA DE ITUIUTABA
Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer

Calendário Escolar – 2013

Escola Municipal Clorinda Junqueira de Ed. Infantil e ens.
Fundamental (A.I)

(conforme Resolução SEE nº 2.233, de 11 de dezembro de 2012)

JANEIRO							FEVEREIRO (16)							MARÇO (19)							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5		3	4	5	6	7	8	9						1	2
6	7	8	9	10	11	12	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	
13	14	15	16	17	18	19	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	
20	21	22	23	24	25	26	24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30	
27	28	29	30	31										31							
ABRIL (21)							MAIO (18)							JUNHO (20)							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6			1	2	3	4							1		
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	
														30							
JULHO (16)							AGOSTO (19)							SETEMBRO (21)							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7		
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31	29	30						
OUTUBRO (18)							NOVEMBRO (19)							DEZEMBRO (13)							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5						1	2	1	2	3	4	5	6	7	
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					

✓	Férias escolares
■	Início e término do ano letivo
■	Final do 1º Semestre / Início do 2º Semestre
▬	Planejamento e Formação Continuada
■	Feriados e dias santificados
■	Recesso Escolar
●	Ação Pedagógica (dia letivo)
△	Sábado letivo
■	Atividades do Dia D (dia não letivo)
■	Atividades do Dia D (dia letivo)

1º Semestre – 110

2º Semestre – 90

TOTAL **200**



PLANO CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL - ANO: 2013
ESCOLA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Portaria de criação: n.º 014/06, de 16.12.2006 e Portaria n.º 62/10, 26.01.2010
 Rua Francisco Martins de Andrade, 375 – Bairro Sol Nascente II - tel 3268-3268



Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Anos Semanais e Carga Horária Anual										
		1º Ano					2º Ano					
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
	Língua Portuguesa	06	200:00	06	200:00	06	200:00	06	200:00	06	200:00	
	Artes	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	
	Educação Física	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
	Matemática	06	200:00	06	200:00	06	200:00	05	166:40	05	166:40	
	Ciências da Natureza	03	100:00	03	100:00	03	100:00	04	133:20	04	133:20	
	Ciências Humanas	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
	Geografia	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	
	Ensino Religioso	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	
	Subtotal											
	Subtotal		01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
TOTAL		24	800:00	24	800:00	24	800:00	24	800:00	24	800:00	

* Conforme Resolução CNE/CEB Nº 710, de 14/12/10

Indicadores Fixos:

Duração do Módulo-Aula: 50'

Nº de Dias Letivos/Semanas: 05

Nº de Semanas Letivas: 40

Nº de Dias Letivos/Anuais: 200

Observações:

Os Temas Saúde, Sustentabilidade e Gênero, Vida Familiar e Social, Direitos das Crianças e Adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Nº 9069/90, visto o disposto na Lei Nº 11525/07 e Resolução SE/EA/G Nº 1307/09, onde, em especial, em Língua Portuguesa e nas demais disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas), Preservação do Meio Ambiente (nos termos da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei Nº 9795/99), Educação para o Consumo, Educação Fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Diversidade Cultural, Condição e Direitos dos Idosos (Estatuto do Idoso - Lei Nº 10741/03) e Educação para o Trabalho (Lei Nº 9633/97) permanecem o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo;

O estudo da dependência química e das consequências neuropsíquicas e sociológicas do uso das drogas será integrado aos conteúdos das áreas de conhecimento de acordo com a Lei Nº 13411/09, de 21 de dezembro de 1999.

O estudo da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas será integrado aos conteúdos das áreas de conhecimento, conforme Lei Federal nº 11645, de 10 de março de 2008.

Música: conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte (o qual compreende também as Artes Visuais, o Teatro e a Dança), em atendimento ao disposto na Lei Nº 11709, de 18 de agosto de 2008.

Tuitaba, 12 de março de 2013

ANEXO 4**RELATÓRIO DA SITUAÇÃO LEGAL E FUNCIONAL DO PESSOAL ADMINISTRATIVO, TÉCNICO E DOCENTE DE ACORDO COM A RES. CEE Nº 397/94, DE 01/10/1994.****Escola Municipal Clorinda Junqueira de Ed. Inf., com Ens. Fund.(Anos Iniciais) - 2013****Diretora:** Gizélia Aparecida de Moraes Guimarães Autorização nº 2.637/011**Secretaria:** Natália Matos e Costa Silveira Autorização nº 2632/2009**Supervisora Pedagógica:** Maeli Aparecida Ferreira Andrade RG Nº 143/00**Supervisora Pedagógica:** Marisa Vilela da Cunha Zarif Moukarzel RG Nº 169/03**Níveis de Habilitação**

Nome	Formação Acadêmica	Componente curricular para docentes	Função Administrativa	Registro ou Autorização
Adriana Aparecida de Moraes Beirigo	Magistério de 1º Grau	Ed. Infantil	-	RG n.º 1054/89
Adriene Ribeiro Muniz	Pedagogia	Ed. Infantil	-	Dipl. Nº 0444/10
Celina Helena Guimarães Costa	Direito		Inspetora de aluno	Certificado
Cristina de Oliveira Azambuja França	Magistério de 1º Grau	Ed. Infantil	-	RG n.º 0109/93
Débora Trindade da Silva Moraes	Magistério de 1º Grau	Ed. Infantil	-	RG. n.º 685/87 Dipl. Nº 647/00

	Pedagogia			
Elane Cristina Gonçalves	Ensino Médio	-	Inspetora de aluno	Histórico escolar
Eliete Izidoro de Souza Gomes	Pedagogia	Ed. Infantil	-	Dipl. N° 1246/07
Iara Sheila Queiroz Macedo	Magistério de 1° Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 724/87 Dipl. N° 796/92
Irla de Paula Valadares	Ensino Médio	Ed. Infantil	cantineira	Histórico escolar
Izabela Alves de Oliveira	Ensino Médio	Ed. Infantil	Inspetora de aluno	Histórico escolar
Juliana Vieira de Souza	Pedagogia	Ed. Infantil	-	Dipl. N°473/11
Larissa Nogueira Moraes	Magistério de 1° Grau	Ed. Infantil	-	Dipl. N° 118/12
Lázara Patrícia Martins Abadio Sales	Magistério de 1° Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	Dipl. N° 2558/96 Dipl. N° 1245/04
Leila Alves Rodrigues Marçal	Magistério de 1° Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 738/87 Dipl. N° 945/01
Luciana Chaves Macedo Delfino	Magistério de 1° Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n° 2.787/99 Dipl. N° 320/01
Mayara Pereira Silva	Educação Física	Ens. Fundamental	-	Certificado

Patrícia de Moraes Beirigo	Ensino Médio	-	Aux. Secretaria	Certificado
Patricia Ferreira Andrade Gonçalves	Magistério de 1º Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG N.º 397/99 Dipl. N.º. 483/11
Priscilla Juliana Franco Ramos	Magistério de 1º Grau Letras	Ed. Infantil	-	RG n.º 2511/95 Dipl. N.º. 1250/99
Rosana de Fátima Costa	Magistério de 1º Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 384/85 Dipl. N.º 1296/02
Rosangela Aparecida Santos	Magistério de 1º Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 114/85 Dipl. N.º 435/01
Rosangela Pereira Euzébio	Pedagogia	Ed. Infantil	-	Dipl. N.º 98/10
Sebastiana Ilma de Queiroz	Ens. Fund. Incompleto	-	Cantineira	-
Simone Batista Alves Pinheiro	Magistério de 1º Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 2917/00 Dipl. N.º 0840/08
Silvia Santana da Silva	Ens. Fund Incompleto	-	Serviços gerais	
Vera Lucia Luiza de França Gabriel	Magistério de 1º Grau Pedagogia	Ed. Infantil	-	RG n.º 21942/93 Dipl. N.º 1213/93

Vera Lucia Martins de Araújo	Ens. Fund. Incompleto	-	Serviços gerais	-
------------------------------	-----------------------	---	-----------------	---

Quadro funcional atualizado em 21/02/2013.

Anexo 5

Relação de turmas e números de alunos/professor por turno:

Turma	Turno	Nº de alunos	Professoras
Maternal II A	Matutino	19	Cristina de Oliveira Azambuja França
Maternal II A	Vespertino	20	Rosangela Pereira Euzébio
Maternal II B	Vespertino	21	Adriene Ribeiro Muniz
Pré I A	Matutino	19	Leila Alves Rodrigues Marçal
Pré I B	Matutino	19	Priscila Juliana Franco Ramos
Pré I A	Vespertino	22	Patrícia Ferreira Andrade Gonçalves
Pré I B	Vespertino	23	Simone Batista Alves Pinheiro
Pré II A	Matutino	17	Rosana de Fátima Costa
Pré II A	Vespertino	25	Lázara Patrícia Abadio Sales
Pré II B	Matutino	16	Luciana Chaves Macedo Delfino
Pré II B	Vespertino	22	Vera Lúcia Luíza de França Gabriel
Pré II C	Matutino	16	Rosangela Aparecida dos

			Santos
1º ano A	Matutino	20	Débora Trindade da Silva Moraes
1º ano A	Vespertino	23	Luciana Chaves Macedo Delfino
1º ano B	Matutino	20	Iara Sheila Queiróz Macedo
1º ano B	Vespertino	23	Juliana Vieira de Souza
Brinquedoteca	Matutino	146	Eliete Izidoro de Souza Gomes
Brinquedoteca	Vespertino	179	Larissa Nogueira Morais
Reforço	Matutino/vespertino	27	Adriana Aparecida de Morais Beirigo